

Procurador mantém dados na televisão

BRASÍLIA — O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu ontem não suspender a divulgação da apuração própria da Rede Globo. O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Romildo Bueno de Souza, considerou satisfatórias as explicações enviadas pela emissora de televisão sobre o acordo feito por ela com os fiscais dos partidos políticos para a obtenção de dados diretamente das juntas apuradoras.

As explicações foram enviadas a pedido do corregedor, para instruir uma representação apresentada pelo PDT, que queria interromper a transmissão dos dados da TV Globo. De acordo com o partido, a emissora estaria manipulando os dados transmitidos à frente dos boletins oficiais do TSE.

Segundo Bueno de Souza, as informações prestadas pela rede de TV dão conta de um acordo feito com os fiscais dos comitês interpartidários que teriam concordado, com conhecimento dos partidos políticos, em passar os dados para a Globo. Desta forma, a emissora teve condições de antecipar a apuração oficial totalizando os dados antes do sistema de informática do tribunal. O ministro ficou satisfeito com a explicação que, em sua opinião, não deixa transparecer qualquer irregularidade no procedimento da emissora.

Bueno de Souza também isentou a Rede Globo de qualquer responsabilidade no atraso do sistema de apuração oficial do TSE. Segundo ele, as informações da emissora bateram com as dos presidentes dos TREs, que garantem que a apuração paralela não tem nada a ver com o atraso na divulgação dos boletins do TSE. "Estou convencido de que a divulgação dos dados da Globo não é responsável pelo problema no nosso sistema", disse o ministro.

O corregedor alega que o atraso ocorreu exclusivamente por problemas de ordem técnica dos computadores do Serpro. Ele acredita que os tribunais teriam enviado os dados a uma velocidade muito grande sobrecarregando o sistema do Serpro e prejudicando o repasse das informações para Brasília.

As explicações de Bueno de Souza, foram contestadas pelo coordenador geral do sistema de informática do TSE, Roberto Siqueira, que afirmou desconhecer qualquer dificuldade de ordem técnica nos computadores que estão trabalhando no serviço de totalização da apuração. Segundo informações do serviço de informática do TSE os dados demoraram para chegar a Brasília por problemas na conferência e digitação dos boletins nos pontos de origem.